

O Trabalho Didático nas Sociedades Antigas

Jander Fernandes Martins
Universidade Federal de Santa Maria - jandermartins@yahoo.com.br

Estela Maris Giordani
Faculdade Antonio Meneghetti e Universidade Federal de Santa Maria -
estela@pesquisador.cnpq.br

Eixo Temático: Humanismo & Complexidade

Resumo: Buscamos “identificar e analisar as formas históricas de educadores nas civilizações antigas”. O problema da pesquisa que empreende-se é: “Quais foram os grupos concebidos como educadores responsáveis pelo Trabalho Didático nas sociedades: primitiva, egípcia e mesopotâmica?”. Metodologicamente, valeu-se de uma pesquisa bibliográfica em obras da história da educação em caráter exploratório. Quanto ao referencial teórico-metodológico, partiu-se da categoria *Organização do Trabalho Didático*, pressuposto este, assentado à luz da Ciência da História.

Palavras-Chave: trabalho didático; educação antiga; história da pedagogia.

The didactic work in ancient societies

Abstract: We seek to identify and analyze the historical forms of educators in ancient civilizations. The research's problem is: What groups were designed as responsible educators for teaching work in primitive, Egyptian and Mesopotamian societies? Methodologically, relied on a literature search in works of history of education in an exploratory approach. As for the theoretical and methodological framework, we began from the *Didactic Labour Organization* sitting in the light of the Science History.

Key-words: didactic work; old education, pedagogy history.

456

1 Introdução

O presente trabalho versa sobre alguns dos resultados obtidos na pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia – Licenciatura Plena (diurno) pela Universidade Federal de Santa Maria /RS (UFSM) o qual, por sua vez, teve como propósito “identificar e analisar as formas históricas de educadores nas civilizações antigas à luz da Organização do Trabalho Didático”, tendo como objeto de pesquisa, as comunidades primitivas e as civilizações egípcia e mesopotâmica.

Tal empreendimento teórico surgiu de paulatinos e densos estudos, que tinham como foco o trabalho docente, em especial, a sua constituição histórica. A partir disso, constatou-se que grande parte das produções e pesquisas acadêmica sobre o tema trabalho docente, não possuem como objeto de estudo a sua constituição histórica. Assim, para melhor compreender



a constituição histórica do trabalho docente, e mais especificamente as formas históricas de educadores, partiu-se da seguinte problematização: “*Quais foram os grupos concebidos como educadores responsáveis pelo Trabalho Didático nas comunidades primitivas e civilizações egípcia e mesopotâmica?*”.

Quanto ao referencial teórico da pesquisa, elegeu-se como categoria norteadora, a *Organização do Trabalho Didático* (OTD), pressuposto assentado à luz da *Ciência da História*¹, portanto, marxiano. Logo, enquanto empreendimento teórico-metodológico, este artigo “constitui-se, conceitualmente, nos limites de outras categorias mais centrais, tais como **trabalho e organização técnica do trabalho**, e as implica” (Alves, 2005, p. 10, grifos nossos). Neste sentido, tal aporte teórico-metodológico, desenvolvido por Marx e Engels em toda sua obra, tem em um dos elementos centrais na concepção de História desses autores, preconizada na obra *Contribuição a Crítica da Economia Política* (2008b), a seguinte afirmação de Marx (2008b, p. 264): “A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco. O que nas espécies animais inferiores indica uma forma superior, não pode, ao contrário, ser compreendida senão quando se conhece a forma superior”. Portanto, identificar e analisar as formas superiores de educador, “teoricamente é relevante, pois realiza o preceito metodológico segundo o qual **as formas mais desenvolvidas** de um dado fenômeno são as chaves para a compreensão das formas menos desenvolvidas” (ALVES, 2006, p. 13, grifo nosso).

Assim é que, consubstanciados pelos condicionantes imperativos em cada forma histórica de modo de produção específicos, o trabalho destes educadores sedimentam-se e desenvolvem-se, enquanto processo de trabalho (docente). Logo, para se levar a cabo conceitualmente tal proposta, é que se torna necessário ter como instrumento de reflexão a categoria *Organização do Trabalho Didático*² (OTD).

¹ Como argumenta Alves (2005, p. 3, grifos nossos), mesmo sendo discutível esta terminologia conferida por Marx e Engels (2005), “principalmente por ter sido suprimida quando da revisão do texto de *A Ideologia Alemã*, ainda é preferível [...]”. Assim sendo, entende-se por *Ciência da História*, “a radical revelação da historicidade das obras humanas, inclusive da própria concepção que a preside, bem como da forma de produzir conhecimento que lhe é pertinente”. Complementando tal aceção, Lancillotti (2008, p. 1, grifos nossos) assim acrescenta: “a despeito de ter sido suprimida na versão final do manuscrito, esta nota explicita a adesão radical dos autores ao entendimento de que **todas as obras humanas são históricas, um princípio que deve iluminar toda análise social**”.

² Segundo Alves (2005, p. 10-11, grifos do autor) “No plano mais genérico e abstrato, qualquer forma histórica de **organização do trabalho didático** envolve, sistematicamente, três aspectos: a) ela é, sempre, **uma relação**



Como assinalado, esta categoria organiza-se em acordo com as condições históricas dadas, ou seja, materiais. Neste sentido, o autor esclarece sobre algumas das formas históricas de relação educativa:

Na Antiguidade e na Idade Média o educador era o **preceptor**; na Idade Moderna surgiu o **professor**, dominante até nossos dias [...]; nas duas épocas referidas, os estudantes assumiram formas, respectivamente, de **discípulos** e de **alunos organizados em classe**. (Alves, 2005, p. 11, grifos nossos)

Assim, é detendo-se um pouco mais sobre esta primeira forma histórica de Trabalho Didático enquanto “preceptorado”, caracterizado como uma relação educativa predominantemente *individualizada*, é que o presente trabalho empreende seus esforços.

2 Procedimentos Metodológicos

Metodologicamente, por se tratar de um estudo no qual, parte-se de uma perspectiva da Ciência da História a “*abordagem da pesquisa*” caracteriza-se por ser de ordem materialista (MARX e ENGELS, 2005; MARX, 2008). No que diz respeito à periodização, esta se baseia nos escritos de F. Engels (1987) em *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado*, a qual divide-se da seguinte forma: *Estágio Selvagem* e *Estágio de Civilização*. Quanto aos “*procedimentos da pesquisa*”, optou-se por utilizar-se uma “pesquisa exploratória” (GIL, 2008) com o intuito de identificar em manuais da história da educação fragmentos que possam contribuir para a análise, identificação e caracterização dos primeiros “grupos de educadores” que predominaram em cada época da história, com suas características e funções, à luz da categoria Organização do Trabalho Didático, além disso, o autor elucida, informando que tal nível de pesquisa, “habitualmente envolve levantamento bibliográfico ou documental” (GIL, 2008, p. 27). Já no que diz respeito à “*técnica de levantamento*” de dados, elegeu-se a de caráter “bibliográfico” (GIL, 2008).

educativa que coloca, frente a frente, uma **forma histórica de educador**, de um lado, e uma **forma histórica de educando(s)**, de outro; b) realiza-se com a **mediação** de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento; c) e implica um **espaço físico** com características peculiares, onde ocorre”.



Por fim, como objeto de análise, elegeram-se os seguintes manuais de história da educação, a saber: CAMBI, F. (1999); LARROYO, F. (1974); HAVELOCK, E. (s/d; 1996); MANACORDA, M. A. (2000); PONCE, A. (2007). Assim, após escolhidas as referidas obras, iniciou-se o trabalho de pesquisa exploratória com o intuito de identificar e analisar as formas históricas de educadores nos referidos períodos históricos supracitados.

3 Resultados e Discussão

Como já insinuado, apresentar-se-á os resultados pormenorizados, visto que, conforme esclarecido anteriormente, o presente trabalho deriva de um trabalho de conclusão de curso. Apresentam-se de forma sucinta e clara o desfecho deste estudo teórico, sobre as diferentes formas históricas de educador e suas respectivas características, respectivamente: ágrafos-bardos. (CAMBI, 1999; HAVELOCK, s/d; LARROYO, 1974; MANACORDA, 2000; PONCE, 2007; VYGOTSKY e LURIA, 1996).

3.1 O Ágrafo-Bardo: primeira forma de educador nas comunidades primitivas

Estes educadores, de acordo com os manuais pesquisados, consistiam em pessoas exclusivamente integradas por determinados indivíduos pertencentes a um grupo específico, o qual era caracterizado como pertencente a uma ordem sacerdotal, sagrada, mística. Consequentemente, eram considerados os representantes/porta-vozes das divindades cultuadas no interior da sua comunidade primitiva durante os Períodos de Estágio Selvagem e de Barbárie. (CAMBI, 1999; ENGELS, 1987; HAVELOCK, s/d; LARROYO, 1974; MARX, 1986; PONCE, 2007; VYGOTSKY e LURIA, 1996).

Com isso em vista, deve-se levar em conta dois condicionantes, a saber: a) uma comunidade na qual, vinculava-se apenas a “fala ritmada”, isto é, uma “fala iletrada” (HAVELOCK, 1996, p. 16); b) estabelecia-se, cotidianamente, a produção de uma cultura (ou talvez, uma proto-cultura?) e com ela, os instrumentais/mecanismos de socialização. Assim, quanto ao primeiro, o mais importante para este estudo, Havelock (1996) embora, polemicamente para alguns, dedica seu estudo acerca das comunidades iletradas da Grécia Pré-Homérica. Denominam-se iletradas no sentido exclusivo do uso e leitura de símbolos



alfabéticos. É esta comunidade, de acordo com o aporte metodológico aqui elegido, compreendida como a forma mais desenvolvida de relação educativa em um período iletrado de estágio selvagem e barbárie. (ENGELS, 1987; HAVELOCK, s/d; MARX, 1986; PONCE, 2007; VYGOTSKY e LURIA, 1996).

Portanto, em tais comunidades, apresentavam-se como sujeitos responsáveis pelos mecanismos de transmissão enculturação, os “ágrafos-bardos”, estes a partir da produção de mediações didáticas específicas, tais como: recitação ritmada, a lírica, a prosa, a poesia cantarolada. Assim, estes sujeitos “proto-intelectuais” (HAVELOCK, 1996, p. 19), no usufruto de tais mecanismos, exercitavam, cotidianamente ou em ocasiões específicas como os cerimoniais de iniciação (por isso, alguns autores os denominam como xamãs), suas capacidades orais e mnemônicas e assim, iam paulatina e gradativamente desenvolvendo os processos educativos ainda que de forma rudimentar. Esta forma de linguagem, quanto ao processo de seu desenvolvimento, considera-se aqui um estágio intermediário de aquisição da linguagem articulada (VYGOTSKY e LURIA, 1996).

Embora, todos os autores selecionados para tal estudo, sejam criteriosos em suas pesquisas quanto às terminologias, há certa unanimidade no que se refere ao caráter educacional nestas comunidades primitivas. Isto é, possuíam um caráter “espontâneo, integral, oralizada, ritualísticos, coletiva”. Esta relação educativa, entre ágrafos-bardos e crianças e jovens, tinha como peculiaridade o fato de ser elaborada através de “jogos, canções, recitações, apresentações públicas e/ou privadas” (CAMBI, 1999; HAVELOCK, s/d; LARROYO, 1974; MARX, 1986; PONCE, 2007)

Deste modo, como resultado, percebeu-se que nos povos primitivos a primeira forma histórica de relação educativa deu-se entre um “ágrafo-bardo” e os jovens, em caráter “preceptorado”; utilizando apenas a “fala ritmada” como “mediação didática” e o local (situação) específico se dava na própria tribo (CAMBI, 1999; ENGELS, 1987; HAVELOCK, s/d; LARROYO, 1974; PONCE, 2007; VYGOTSKY e LURIA, 1996).

5 Conclusão

Reiterando-se o que já foi assinalado anteriormente, no que diz respeito à varredura produzida na referida periodização da história e com os resultados obtidos, à luz da categoria

“ODT” (ALVES, 2005), preconiza que, enquanto forma histórica de relação educador-educando, tem-se “o preceptorado” desde as fases rudimentares de organização nas comunidades primitivas. No que diz respeito, ao instrumental mediador desta relação, houve uma variedade, pois, cada tempo e lugar, produziram o instrumento em acordo com os condicionantes materiais ao seu tempo, no caso dos ágrafos-bardos, foi a “fala ritmada”. Quanto ao local, estes também variam muito de acordo com o tempo e o lugar, eram utilizados desde um simples passeio às florestas e bosques como também os rituais de iniciação (CAMBI, 1999; ENGELS, 1987; HAVELOCK, s/d; LARROYO, 1974; MARX, 1986; PONCE, 2007; VYGOTSKY e LURIA, 1996).

Por fim, concluiu-se e justifica-se a importância deste trabalho, visto a necessidade de se desenvolver mais discussões e pesquisas sobre a constituição histórica do (processo de) trabalho (e formação) docente.

Referências

ALVES, G. L. **O Trabalho Didático na Escola Moderna:** formas históricas. Campinas, SP: Autores Associados. 2005.

_____. **A Produção da Escola Moderna Contemporânea.** 4a. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

CAMBI, F. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999.

ENGELS, F. **A Origem da família, da propriedade privada e do estado:** trabalho relacionado com as investigações de L. H. Morgan. 11a. ed. Trad. Leandro Konder. Civilização Brasileira. 1987.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas em Pesquisa Social.** 6a. ed. 2a. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

HAVELOCK, Eric. **A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais.** Trad. Ordep José Serra. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. A educação numa Sociedade sem Escrita, in Vial, J., Milaret, G. **História Mundial da Educação,** 1.º vol., Porto, Rés-editora, s.d.

LARROYO, F. **História Geral da Pedagogia.** Trad. de Luiz Aparecido Caruso; rev. de Selma Cury. Tomo I. 12a. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

LANCILLOTTI, S. S. P. **A constituição histórica do trabalho docente.** Unicamp-SP. Campinas, SP: [s. n.], 2008. (Orientador: Jose Luiz Sanfelice, tese de doutorado- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação).

MANACORDA, M. A. **História da Educação:** da Antiguidade aos nossos dias. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007.



MARX, K. **Formações Econômicas Pré-Capitalistas**. Trad. João Maia, Revisão Alexandre Addor. 5a. ed. Paz e Terra. 1986.

MARX, K., ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Feuerbauch – A oposição entre as concepções materialista e idealista. Trad. Frank Muller. 3a. ed. Martins Claret, 2005.

_____**Miséria da filosofia**. Trad. Torrieri Guimaraes; Prefacio e notas Jean Kessler. São Paulo: Martin Claret, 2008a.

_____**Contribuição à Crítica da Economia Política**. 2a. ed. São Paulo: expressão Popular. Trad. e Intr. de Florestan Fernandes. 2008b.

PONCE, A. **Educação e Lutas de Classe**. Trad. José Severo de Camargo Pereira. 22a. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. e LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento**: o macaco, o primitivo e a criança. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.